

# O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

### PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$000 rs.; semestre (25 n.ºs) 500 rs.  
FORA D'AVEIRO: anno (30 n.ºs) 1\$125 rs.; semestre (25 n.ºs) 570 rs.  
BRAZIL, (moed. forte) e Africa oriental anno... 1\$500

### Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

### PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 15 rs.  
No corpo do jornal: cada linha 20 rs.  
Numero avulso 30 rs.  
Redacção e administração — rua Direita.

## AVEIRO

### A INDIFFERENÇA

A Correspondencia de Portugal, orgão auctorizado do sr. Serpa Pimentel, ex-ministro regenerador, e propriedade d'um triumpho da situação, o sr. Philippe de Carvalho, dizia no alto da primeira columna da primeira pagina, no dia 5 do corrente:

«E' cada vez maior a indiferença no paiz pela reforma da Carta e a reforma eleitoral.»

Eis uma grande verdade, que synthetisa em poucas palavras o estado actual da nação. Tambem já eu a disse algures por mais do que uma vez, mas estimo que um jornal regenerador a confirme, por ser fonte insuspeita.

Ninguém quer saber das reformas monarchicas, o que indica evidentemente que a massa geral do paiz desceu de todo no regimen que nos rege. Ha uma indiferença absoluta pela vida publica, como nunca houve em Portugal, o que prova simplesmente que a realza é já hoje um phantasma n'este paiz e que passará em poucos dias ao rol das cousas do passado.

A indiferença é pasmosa; nunca a conheci assim. Debalde se móem discursos no palacio de S. Bento; os echos rhetoricos da voz dos paes da patria perdem-se nos corredores sombrios e desertos do antigo convento de frades, e os viandantes que passam na Calçada da Estrella chegam-se a esquecer de que funciona alli, a dois passos, a representação nacional. D'antes, ainda no anno passado, discutiam-se em todos

os centros da capital os successos parlamentares e á noute perguntava-se com curiosidade a cada canto — o que tinha havido n'esse dia na camara. Este anno nada d'isso succede; ninguem quer saber do que se passa e liga-se tanta importancia aos assumptos transcendentales que se debatem na camara, como o que vae a estas horas no planeta Marte. E' triste para os monarchicos, principalmente para os progressistas, que esperavam salvar o mundo com a sua panacéa das reformas politicas.

Para elles, a salvação da patria estava nas reformas politicas, de que faziam cavallo de batalha para escalar o poder. E agora que o paiz recebe á gargalhada as reformas em que elles colaboram?

Este indifferentismo provém, incontestavelmente, da convicção que se apossou de todo o paiz de que é impossivel esperar pacificamente qualquer transformação que melhore o estado nacional. As ultimas eleições municipaes cahiram na cabeça do povo com a força d'um maço rodeiro. Atordoaram-no, arrancaram-lhe a minima esperanza, a minima illusão.

A democracia luctou na urna com vigor, impoz-se ao governo com força e valentia em muitas localidades, onde se mostrou mesmo numericamente mais poderosa do que a monarchia. Mas a trapaça, a galopagem, a pouca vergonha eleitoral roubaram-lhe pela centesima vez o triumpho; e onde um ou outro dos seus candidatos obteve victoria, o desaforo mais atrevido e descarado de que ha exemplo expulsou-o das assembleias populares. Então sahio um grito unanime de todas

as boccas — isto não vae a eleições, grito que se repercutiu por toda a parte e que por toda a parte se ouve hoje, como ainda ha poucos dias tive occasião de examinar.

Nós dissémos á monarchia, e eu fui dos que lh'o disse com maior intimativa, que andava muito mal em expulsar os republicanos das vias legais. Fez ouvidos de mercador e ahi tem o resultado. O povo não se importa com o que ella faz, declara alto e bom som que está cansado de luctar pacificamente e vae repetindo: — isto já não vae a eleições.

E agora a gente realista parece que tem medo. Os seus jornaes assalariados veem estes dias prenhes de noticias de sensação. Contam que existe um accordo entre Zorrilla e os republicanos francezes, italianos e portuguezes para que rebente em breve um enorme movimento republicano na Europa que subverta os thronos latinos. Avancam que se tramam planos geraes e o *Diario Illustrado* de 5 pede á policia que nos vigie com cuidado.

Tolos! Sim, a policia que nos vigie, porque desejamos a repressão. Estamos com os nervos tão frouxos, tão indolentes n'esta paz podre em que vivemos!...

Mas é tarde. E' tarde, muito tarde, creiam-no. A opinião geral aponta como imbecil o republicano que não acceitar este dilemma:

Ou o indifferentismo ou a revolução.

Antonio de Castro.

## RIBEIRA DE FRAGUAS

Como os leitores viram pelo ultimo numero d'este jornal, o parcho de Ri-

beira de Fraguas esteve em riscos de ser victima do attentado d'um parochiano. Era tanta a sympathia que este lhe dedicava, que projectou, nem mais nem menos, do que arremessalo pelos ares com a casa em que vivia, e para isso empregou a dynamite. O parcho escapou e poderá continuar a torturar as suas ovelhas até que algumas d'ellas se lembre outra vez de lhe morder, mas então de modo que o impossibilite de praticar novas gentilezas.

O padre Christino é natural de Galicia e disem-nos que muito má pessoa. Tem tido varias desavenças com os fieis que religiosamente administra e não pecca pela caridade e doçura evangelicas. Entretanto, nós não louvamos o emprego da dynamite para exterminar a vida dos padres, porque ha outros meios de os faser entrar na ordem.

Mal previa eu, quando no numero passado me referia ás lutas constantes em que andam parochos e parochianos, que logo um ou dois dias depois viria um successo grave em auxilio das minhas affirmações. Veio um, que por esse lado não deixei d'estimar, e não tardarão dois, tres ou quatro só no districto d'Aveiro que é fértil n'essas campanhas, como se pode ver pelos casos de Fernela, Oliveirinha, Ibhavo, etc., etc., que se repetem com uma frequencia espantosa.

Ora se os povos hão de andar sempre á bulha com os priores, com prejuizo grave para uns e outros, porque não hão de cortar o mal pela raiz com a separação da Igreja do Estado? Agora o prior, o abade, o reitor, é um funcionario publico, inamovivel e portanto com os privilegios, regalias e despotismos de todos os inamoviveis, demais a mais sendo quasi irresponsavel como é, porque a autoridade religiosa está sempre do seu lado para lhe dar força. Depois, com a separação da Igreja do Estado, é um particular, um agente popular a quem as populações pagam para as servir religiosamente e portanto sujeito á legislação commum e dependente d'um contrato bilateral simples e liberalissimo.

Lá que o padre não queira isto, porque se dá melhor com privilegios e com o barão e cutello, entende-se; mas que o povo se deixe levar pelas suas intrigas e nos chame pedreiros li-

eres por queremos separar a Igreja do Estado é que se não admitte. E' preciso que seja muito estúpido para não ver de que lado está a justiça e os seus interesses.

Em quanto a Igreja for um Estado dentro do Estado, o padre ha de ser sempre um senhor feudal nas parochias e o povo o seu servo, a sua besta de carga. Vinga-se a atirar-lhe tiros e a applicar-lhe sovas de pau. Mas que ganha com isso? O padre fica-se a rir e o parochiano vae para a cadeia e para a Africa por se ter revoltado contra um patife.

Pois se quer evitar incommodos e livrar-se da sujeição clerical, acompanhe os republicanos em lugar de lhes chamar maçonicos, porque só debaixo do regimen liberal que elles lhe offercem encontrará com a sua religião o socego e tranquillidade que requer.

Eu.

### MONUMENTO A JOSÉ ESTEVÃO

No nosso querido collega *O Seculo*, encontramos a seguinte circular enviada aos jornaes do paiz, excepto aos d'Aveiro, que nos apressamos a publicar. A commissão que trata em Lisboa de angariar donativos para a estatua de José Estevão, merece todos os nossos louvores pela sua iniciativa e esperamos que proseguirá activamente o seu fim, no que presta um grande serviço a Aveiro.

Ill.º e Ex.º Sr.

Os operarios d'Aveiro trabalham ha quatro annos com verdadeira dedicação na obra generosa que se impozeram de levantar n'aquella cidade uma estatua ao grande tribuno José Estevão Coelho de Magalhães. Entretanto, apesar dos esforços incançaveis que tem empregado para cumprir o compromisso que tomaram, falham-lhe os recursos na pequena cidade em que vivem e ainda não conseguiram até hoje levar por deante o seu nobilissimo intento.

Em virtude d'isso, reuniram-se em Lisboa alguns dos filhos do districto de Aveiro e encarregaram os abaixo assignados de procurar os meios d'auxiliar as classes trabalhadoras Aveirenses.

Parceceu-nos que a melhor maneira de despenhar esta missão era recorrer ao patriotismo de todos. Assim conhecendo o espirito liberal de V. Ex.ª, o amor que professa por este paiz que José Estevão tanto engrandeceu com o seu brilhantissimo talen-

aproximou-se d'elle. Trocaram algumas palavras; depois afastaram-se rapidamente.

Isto pareceu extranho á sr.ª Rochereuil; tanto mais quando não viu entrar Luiz á hora costumada, e por isso não se deitou. Elle chegou era uma hora da madrugada.

—Como, minha mãe! diz elle, tendes estado a esperar-me! Isso não é bom! E' para me punir de não vos ter avisado.

—Tu vistas mademoiselle Lefrançois, esta tarde, Luiz?

—Sim; fazia bello tempo, e nós passeámos muito tempo; reconduzi-a, e por minha vez demorei-me em casa d'ella, a conversar.

—Ouve, Luiz, diz a sr.ª Rochereuil com uma voz commovida, eu não quero saber os teus segredos, nem os de teu irmão, que certamente não vos pertencem só a vós; mas, meus caros filhos, eu peço-vos um favor, um só. Eu sou forte, sou corajosa, vós ambos bem o sabeis; pois bem, se vos estaes a ponto de tentar alguma cousa, se deveis correr algum perigo, eu vos supplico, prevenime. Eu não chorarei quando vos abraçar, a minha mão não tremerá. Não temei nada de mim! Mas disci-me a verdade, disci-m'al! Esgotam-se-me as forças; a horrivel anciedade em que vivo, mata-me, Luiz, eu te supplico, escreve n'este sentido a teu irmão; eu não terei a coragem de lhe falar.

Luiz Rochereuil abaixou a cabeça.

—Eu o farei, minha mãe; respondei-lhe docemente.

### (25) Folhetim

## A. RANC

### HISTORIA D'UMA CONSPIRAÇÃO

XVII

Com effeito, só d'ahi a mezes, e depois de no ministerio da policia geral terem recebido uns relatorios, cujo auctor nunca foi conhecido, é que Rochereuil e o abade Georget, foram presos. Para isso enviaram de Paris um official de paz, por não quererem confiar esta missão delicada e urgente ás autoridades locais.

A senhora Rochereuil retomou o caminho da prisão que ella tão bem conhecia! O accao quiz que Pedro tivesse na Visitação, o mesmo quarto que seu pai tinha occupado. Quando a senhora Rochereuil ali entrou, esteve a ponto de desmalar; mas a sua multa coragem a restabeleceu. Os dias de sacrificio e de afflictão, de lucta contra si mesmo, iam recommençar. Ella tinha ainda que dividir em duas partes a sua vida: uma de mortaes inquietações e de desespero para si, a outra, de alegria e tranquillidade,

de socego apparente para seu filho. Ella sabia quanto aquella temperamento vigoroso, aquella natureza activa tinha necessidade de ar, de acção, de movimento; não pensava se não em tornar-lhe mais suave a prisão, e em lhe alliviar as tristezas e os aborrecimentos.

Todos os dias ella chegava, á hora em que se abria o parlatorio, com um braço de flores colhidas pela manhã no jardim da praça do Pílori. O prisioneiro, menos sentimental, o menos romanesco ama as flores, que dão mais que nenhuma outra cousa as sensações do exterior. As flores regosijam o preso, é um effeito experimentado mesmo por aquellos que as não apreciam. Depois a sr.ª Rochereuil contava a seu filho os rumores, as murmurações, as malidencias da cidade. Por causa d'elle, ella procurava informar-se, e prestava se, ella tão afflicta, tão reservada, tão desdenhosa das pequenas cousas, ás tagarelleas da sua creada. Porque ella queria a todo o preço distrahir, alegrar Pedro, arrancar-lhe as suas sombrias reflexões, disputar-lhe ao inimigo, a esse terrivel aborrecimento que conhecem todos aquellos que tem estado no segredo.

Rochereuil estava no segredo absoluto, salvo a permissão de ver sua mãe, que o sub-perfeito não tinha ousado recusar-lhe.

A senhora Rochereuil levava á prisão os livros preferidos de seu filho. Passava-lhe os jornaes ás escondidas, porque os encarregados da regularidade das casas de detenção, prohibiam a entrada de jornaes, mesmo dos jornaes taes como o *Moniteur* ou

como outras folhas que sob o primeiro imperio tinham licença de viver. Nunca se soube a razão d'isso, mas era assim. A senhora Rochereuil escondia em si as cartas em cifra que Pedro lhe dava para enviar a seu irmão, e trazia-lhe as respostas. A entrada e a sahida revistavam-na. A mulher d'um comitê apalpava-a com as suas immundas mãos; ella finalmente expunha-se, se lhe descobrissem as cartas, a ser chasqueada, ultrajada e humilhada por um Descosses!

Uma vez convidaram-na a entrar no quarto da senhora Descosses, onde a entregaram a duas mulheres, que a despiram dos pés até á cabeça. N'esse dia, por felicidade, não levava cartas nem jornaes. O carcereiro desculpou-se. Ella não lhe respondeu. Quo lhe importava! As injurias mais grosseiras tel-a-hiam deixado indifferente, e elle teriam mesmo passado desaperecebidas. Quando ella tivesse procurado um momento de prazer para seu filho, quando ella tivesse prevenido um dos seus desejos, quando ella, finalmente, o deixava mais alegre e de melhor humor do que na vespera, que lhe importava a ella o quanto isso lhe tinha custado: não tinha ella a sua consolação e a recompensa?

Alguns dias depois, a senhora Rochereuil tinha notado uma mudança no modo de viver de Pedro. Parecia mais preocupado que aborrecido, e muitas vezes estava distraído, ou antes absorvido n'ua alegria d'espirito, de que a presença de sua mãe o não tirava. Subitamente elle voltava a si da distração, e fallava com mais vivacidade e jo-

vialidade que do costume. A sr.ª Rochereuil teria jurado que aquella alegria era fingida.

Duas ou tres vezes, no momento em que sua mãe deixava a prisão, tinha-a abraçado com mais força do que o costume. Na tarde em que ella notou isto, sentiu-se ferida no coração; ella não podia esconder uma idea que constantemente lhe flutuava no espirito: «Pedro abraçando-me assim, parece pedir-me antecipadamente, perdão do desgosto que vae causar-me!»

Desde então ella organisou em volta de seu filho Luiz uma espionagem intima, uma vigilancia constante. Ella pesava todas as palavras que lhe escapavam; contava as horas que elle estava fóra da casa, espreitava o seu menor gesto, o mais ligeiro movimento da sua fisionomia. Mas Luiz, a quem seu irmão por mais de cem vezes, tinha feito a este respeito as recommendações mais expressas, fazia jogo seguro, e não cahia nas pequenas ratoeiras que lhe arriavam. Elle simplesmente se agitava de mais, e era mais ruidoso que de ordinario. Isto porem era um modo de dissimular.

Apanhado de improviso, na tarde em que os membros da commissão executiva dos Irmãos Azues se tinham reunido no quarto de Julietta, e forçado a obedecer sem demora ás instruções do Italiano, elle não pensou em prevenir sua mãe, e jámais elle tinha commettido a falta de entrar tarde para casa. Elle tinha sabido e passeava ha cerea d'um quarto de hora na praça. Julietta Lefrançois, que a sr.ª Rochereuil conhecia bem,



PELA EUROPA E AFRICA

Um dos acontecimentos mais importantes de que tivemos noticia esta semana é, sem duvida, a condemnação do ministro Selmer na Noruega. Já por vezes nos referimos neste jornal a esse ruidoso processo, que os leitores não haverão esquecido por certo, motivado na recusa do ministro em executar duas leis votadas pela camara, dando como pretexto o veto que o rei lhe oppoz, veto cujo direito a camara negou em face da constituição de 1814. Todo o gabinete foi processado em virtude d'isso, por ordem do parlamento, mas resolveu-se que os ministros fossem julgados cada um de persi.

Acaba de se dar agora o desenlace do julgamento, que durou perto d'um anno, do presidente do conselho. O sr. Selmer foi condemnado á exortação das suas funções, á perda dos direitos políticos e á enorme multa de 18.225 corôas.

Soberbo! Console-nos o espirito de democrata, mas enstetece-nos o coração de patriota, ver como n'um paiz mais pequeno e de muito menos recursos do que Portugal, o povo leva tão longe o seu amor ao decoro publico, á liberdade, á independencia dos seus direitos, á dignidade parlamentar, que é tambem a sua propria dignidade. Verdadeiramente grandiosa, aquella luta do povo com o rei, porque era o rei que a camara republicana visava em nome do suffragio universal, luta em que o rei cahiu ferido de morte, não pela dynamite ou o trabuco, mas pela justiça popular baseada no direito da lei. Extraordinario e bello deante dos principios mas triste para um portuguez de edas sãs, de boas aspirações, que vê os seus compatriotas estupidos, ignorantes, boçoes, acorrentados em toda a nação aos Manueis Firminos analphabets e alvares ou aos padres Candidos, Viristos e quejandos hypocritas e jesuitas.

Na Noruega praticam-se d'aquellas acções grandes, porque no generoso paiz do norte não ha um unico homem que não saiba ler e escrever e portanto um unico Firmino ou Candido que não seja corrido pelo desprezo publico; em Portugal os intelligentes, os honestos, os dignos clamam no deserto porque sobre quatro milhões de analphabets só algum sandeu com a unica qualidade de pantomimeiro ou hypocrita poderá exercer influencia.

A Noruega é respeitada e admirada no mundo; Portugal, com muito maior extensão e muitos mais recursos do que ella, é desprezado e vilipendiado.

E' o que faz a instrucção, esse bello instrumento de progresso dos povos.

A aproximação entre a Alemanha e a Russia é objecto de vivos contentamentos em todo o mundo. A antipathia entre os dois paes é enorme; não obstante os imperadores, que a força da opinião publica affastou ha annos, tornam hoje se não a união-se pelo menos a dar um passa adean-

tado para isso. Como se explica esta nova manobra do sr. de Bismarck, isto é, que meos empregou para arrastar o czar Alexandre ao seu partido? Não se sabe bem, porque a diplomacia do chanceller de ferro usa de meos escuros até ao ultimo instante. Todavia, é quasi incontestavel que andou alli o medo e a ambição.

O povo russo adora a França, mas o czar ha de a aborrecer por isso mesmo. A França é Republicana, os russos são em grande parte nihilistas, o czar é despota, é autocrata. Que outra razão querem para explicar a harmonia repentina do eleito do senhor com o imperio allemão? Se a França é republicana, e a Alemanha o centro do direito divino, é natural que o czar soffesse resentimentos ou arrostasse a opinião publica para fugir da França e lançar-se nos braços da Alemanha. E' verdade que apressou assim a sua queda, porque deu ensejo aos nihilistas para maiores ataques e maior felicidade na propaganda, mas isto de reis, em se achando no declive, fecham os olhos e deixam-se ir.

Deixa-lo então ir e que Deus o acompanhe.

Tambem se diz que um dos meos que o chanceller empregou para apañhar o czar foi a promessa de o ajudar a alargar o seu imperio na Asia em prejuizo da Inglaterra.

A questão do Soldão tende a simplificar-se. O general Gordon tem hoje o caminho mais aplanado na sua missão pacifica e a victoria do general Graham desanimou um pouco os insurgentes. Entretanto, se o general Gordon não chegar pacificamente a bons termos, a Inglaterra passará por immensos sacrificios para terminar a questão pelas armas.

Ignotus.

CARTAS

Lisboa, 7 de Março.

Esta semana tem sido fertil em acontecimentos desgraçados. Vamos por partes.

Na segunda feira, pelas quatro horas da tarde, houve uma scena de sangue na rua das Gaivotas que impressionou vivamente os viandantes. Um desconhecido disparou um tiro de revolver na cabeça de uma senhora que passava e seguidamente descarregou dois tiros em si proprio que lhe resvalaram pelo coração, deixando-o moribundo. Averiguado o caso soube-se que a senhora se chamava Maria Ignacia de Cerqueira Pinto e o desconhecido Antonio Simão Valdez. O movel d'este miseravel, um barbeiro de maus fígados, foi o despeito ruim, o infame egoismo que leva a tantos crimes. Os dois feridos entretiveram por algum tempo relações amorosas e entretanto Maria de Cerqueira Pinto, que é abastada, contemplou o barbeiro no seu testamento com perto de dois contos de réis. Porém a lua de mel passou e surgiu a lua de fel. Vieram os annos, os enfados, o aborreci-

que acabavam de acender archotes para alumiar os arredores um pouco desertos.

Os desconhecidos consultaram-se com um rapido olhar. Aquelle que tinha ameaçado o dono da posta, ainda tirou uma pistola da cintura; mas a um gesto do chefe—ou pelo menos d'aquelle que nós consideremos como tal, até ter mais ampla informação—depol-a sobre a mesa. Então, este ultimo levantou-se e avançando para o capitão, disse-lhe.

—A violencia, senhor, é inutil; nós não resistimos.

—Entregais-vos então? perguntou a capitão.

—A expressão é impropria, respondeu, mofoando este individuo. Nós não sabemos o que nos quereis; nós cedemos á força, e eis tudo. Porque nos prendeis? De que somos nós acusados? Não saberão presentemente dar-se tranquillamente aos seus negocios?

O capitão sem se importar com estas insolencias, chamou os seus homens, e auxiliado do seu brigadas, procedeu a um interrogatorio summario.

—O vosso nome? disse elle áquelle que tinha já tomado a palavra.

—Eu sou menos curioso do que vós, meu charo; não vos pergunto qual é o vosso.

—O vosso nome? repetiu friamente o capitão.

—Antes de tudo, replicou um d'aquelles que ainda não tinha fallado, explicai-nos em que crime, em que delicto nós incorremos?

—Vós não estais aqui para perguntar, mas sim para responder.

to, usamos implorar o seu valioso concurso para o fim que nos propomos, abrindo uma subscrição nacional no periodico que V. Ex.ª dirige.

José Estevão, o grande democrata, o maior orador portuguez, que foi, a par d'um caracter impoluto, ardente defensor de todos os principios sãos, de todas as idéas elevadas, é d'aquelles que merecem que o seu nome se perpetue por todas as formas. Se os poderes publicos auxiliaram os que se lembraram de lhe erguer em Lisboa o mais modesto monumento que se encontra na capital, justo e digno será que todos os portuguezes, auxilium os pobres mas entusiastas operarios d'Aveiro, que pretendem hoje pagar a divida enorme que aquella cidade ainda deve ao orador sublime que tanto a amou.

Nós esperamos sinceramente, que V. Ex.ª não desprezará o nosso apello, não só abrindo no seu illustrado jornal a subscrição referida, como recommendando-a mesmo com interesse aos leitores, o que desde já agradeceremos.

Assignamo-nos com toda a consideração.

De V. Ex.ª

Attos Veneradores

- Sebastião de Magalhães Lima.
Sebastião Corrêa Saraiva Lima.
Manuel Nunes Ferreira.
Manuel Duarte de Figueiredo.
Manuel Dias Quaresma.
João Ferreira.
Francisco Manuel Homem Christo.

A CLASSE ARTISTICA

E' aos que trabalham e produzem, aos que pensam e raciocinam, que eu tenho a honra de me dirigir, rogando-lhes um momento de attenção para o que vou dizer-lhes, tão singelamente e tão sem pretensões, como costume sempre proceder n'esta cruzada propagadora do bem a que me entreguei desde muito novo.

Collaborador assiduo do Povo de Aveiro, amante, por um sentimento de sympathia, d'essa terra de trabalho que serviu de berço illustre ao não menos illustre filho de Portugal, o tribuno eloquente, o democrata convicto, José Estevão Coelho de Magalhães, corre-me o gratissimo dever de fazer ouvir algumas verdades, que se aproveitam, em geral, aos artistas, dizem particularmente respeito aos trabalhadores, aos contribuintes, ao povo d'essa cidade, a Veneza lusitana, tão cheia de politicos facciosos e de auctoridades tão despoticas como as que ordenaram o selvatico enterramento do malgrado Jeronimo Salgado.

Sim, filhos da laboriosa população aveirense, é a vós que nas continuas lides do trabalho angariaes os recursos indispensaveis á sustentação da vossa existencia, recursos que são, na maior parte, abstrahidos do seu destino para locupletarem os senhores do fisco, para pagarem o barbarismo de uma lista civil enorme, incompativel com as forças da nação; sim, é a vós que eu me dirijo n'este momento em que preciso é, mais que nunca, lutar e lutar bem, contra a gente da monarchia que se prepara já para entrar na lucha eleitoral empregando os costumados meos de avassallar as consciencias maleaveis, para conseguir levar á representação nacional outro punhado de nullidades como as que

ahi nos tem envergonhado aos olhos dos estrangeiros admirados.

Os partidos monarchicos cerram as suas fileiras e aprestam-se para o combate, a fim de conseguirem, cada qual por seu lado, o triumpho dos seus candidatos; por que razão não nos unirmos nós todos, os que trabalhamos, para trabalhar por candidaturas nossas, por candidaturas populares, por quem vá representar a nossa classe no parlamento? Ali tem estado representadas todas as classes:—a nobreza, o clero, o militarismo, o dinheiro, etc.; só a despretegida classe dos que mais pagam e dos que mais trabalham, ainda ali não teve um unico representante genuinamente seu, directamente sahido do seu seio, conhecendo bem as suas privações e procurando obter-lhe melhoramentos a que tem incontestavel direito. E por que razão não ha de estar o trabalho, a força motriz de todo o organismo social, representado directamente nas côrtes? Acaso não se poderá realizar isto? Pôde, sim; e isso depende apenas de vós que produzis e pagaes. Fazei-o, pois.

Tempo é já de mais, para que o povo accorde do longo e pezado letargo a que se entregou, e faça ouvir a sua voz, aliva pelo direito que lhe assiste e justiceira pela razão que a dita, castigadora dos esbanjamentos passados e impedindo desperdicios futuros.

Os poucos deputados que no parlamento portuguez tem defendido os direitos do povo, precisam de quem os acompanhe e é a vós, artistas, é a vós, trabalhadores, que compete, agora que occasião propicia se apresenta, dar-lhes companhia.

N'uma das eleições ultimas, não recordo bem qual foi, nem isso vem agora ao caso, os artistas aveirenses, querendo protestar de alguma forma contra as classes dirigentes, e talvez lamentando a falta d'um candidato seu, concorreram á urna e exerceram o seu direito de eleitores, votando listas brancas. O caso que então se deu, deve servir de exemplo ao que agora me atrevo a aconselhar-lhes. Quando se procedia ao apuramento, viu-se que havia na urna mais listas brancas do que listas contendo o nome do sr. José Dias Ferreira, que era, se não me engano, o candidato governamental por esse circulo. Vê-se pois que se os artistas aveirenses houvessem votado em um candidato seu, esse candidato triumpharia, supplantando o representante do governo. Que bella victoria! Que admiravel exemplo aos restantes artistas do paiz! Quantos annos adiantados no caminho das novas conquistas do direito humano!

E no entanto, não se fez. Pois deve fazer-se agora que, mais que nunca, é preciso que o povo esteja bem representado no parlamento para fazer valer os seus direitos.

Honrados filhos da terra de José Estevão, não adormeeçais que o futuro hade honrar os vossos nomes, quando elles se tenham dedicado ao triumpho da Democracia.

Porto.

Alberto Bessa.



XVIII

Copia certificada d'uma carta enviada por o sr. Droult, juiz d'instrucção no tribunal de Poitiers, ao sr. Duque de Rovigo, ministro da policia geral do imperio.

Poitiers, outubro 1813.

Senhor Ministro.

Temos a liberdade, porque é urgente, de vos enviar directamente esta carta; a expedição por as secretarias é tão demorada que eu julgo dever transgredir a ordem hierarchica. Eu vou, com tudo isso, remetter copia d'esta informação ao sr. procurador geral de Poitiers, que a enviará a sua Excelencia o juiz supremo.

Depois da partida do sr. Degrange, esse eminente funcionario da vossa administração, que vossa Excelencia quiz associar-me, nada se tem passado aqui até estes ultimos dias que seja digno de ser notado e d'atrahir a attenção de vossa Excelencia. Mas na segunda feira ultima, o agente que o sr. Degrange deixou em Poitiers, veio prevenir-me d'um incidente bastante grave.

Cinco individuos, desconhecidos, na cidade, bem vestidos, mas de apparencia suspeita, tinham chegado em sege de posta ao hotel dos Trois-Piliers. Pararam ali para jantar, e pediram para que os servissem a par-

te. Fallavam em voz baixa e calavam-se quando o criado do hotel se aproximava da sua meza. Comtudo poderam-se-lhe apañhar algumas palavras sediciosas. Finalmente, um d'elles, aquelle que parecia o chefe, tendo casualmente aberto o seu casaco de viagem, o criado viu que estava armado. Aquelle tinha dado ordem a um dos seus companheiros, quando se levantou da meza, para ir procurar cavallos á posta.

O agente foi avisado da presença d'estes homens suspeitos, em Poitiers, por um hospede do hotel, o sr. Tribot, commerciante de Paris, que aqui está tratando dos seus negocios, e com quem elle habilmente travou relações.

Fiz immediatamente chamar o capitão do corpo de cavallaria, que se dirigi pessoalmente á posta dos cavallos para colher informações. Os cinco individuos já tinham partido, tomando a estrada de Paris. Tanto na posta como no hotel tinha sido notado o seu procedimento singular. Elles pareciam muito apressados e pagaram dobrado aos guias.

O capitão montou immediatamente a cavallo com seis homens resolutos, e marchou em perseguição da carruagem de posta. Antes porem fez partir um cavalleiro muito bem montado e que conhecia muito bem o paiz, ordenando-lhe de cortar por os atalhos e de correr tanto quanto fosse possível, para alcançar Châtelleraut, antes dos desconhecidos ali chegarem. A distancia pela estrada imperial são dez leguas e por os atalhos são sete leguas. O gendarme arrebitou o

seu cavallo, mas chegou, e quando os desconhecidos chegaram, o dono da posta preveniu-os que elles não teriam cavallos antes de duas horas. Pareceram ficar muito contrariados, e perguntaram se se poderiam, não olhando a preço, procurar os meos de continuar immediatamente a sua viagem. O dono da posta respondeu-lhes que no dia seguinte pela manhã isso seria muito facil, mas que aquella hora da noute o melhor que elles poderiam fazer era esperar pacificamente. Então um d'elles poz-se a protestar com uma extrema violencia. Perguntou ao dono da posta se estava escarneoendo d'elles, e chegou me-mo a ameaçar o. Talvez mesmo tivessem chegado a vias de facto, se um dos seus companheiros não o tivesse impedido fallando-lhe vivamente e em voz baixa. Todos estes detalhes estão consignados na parte da gendarmeria.

Os cinco individuos viram-se obrigados a esperar, com quanto não quizessem continuar a sua viagem a pé. Entraram na estalagem da posta, e fizeram-se servir de um ponche, recommendando que os avisassem quando os cavallos chegassem.

Este atrazo deu tempo a que o nosso capitão de gendarmes ali chegasse.

Postou os seus homens em volta da estalagem e entrou só na sala aonde os desconhecidos bebiam.

Em nome da lei, lhes disse estades presos. Não vos mechais; toda a resistencia será inutil.

Com effeito, elle apontando com o dedo para as janellas, mostrou-lhes os gendarmes,

mentó e os amantes acabaram por onde quasi todos acabam:— por se separar

E os ditos contos? Ficou sem elles o barbeiro, porque a dama entendeu que seria tolice mimosear com tão bella quantia um reprovo do seu coração e mesmo porque talvez precisasse d'elles para arranjar outro Adonis, porque uns olhos de 60 annos já não são capazes de atrahir sob as janellas trovadores á meia noute. Era durazia, muito durazia até, e d'ahi a raiva do barbeiro, furioso por ter perdido o tempo e o dinheiro. Muito pouco sympathicos os taes amantes. A dama esta livre de perigo, mas o barbeiro continua em gravissimo estado.

Agora o quadro apparece-nos mais triste e o coração annuvia-se-nos deante do corpo inerte d'um pobre moço, que a infelicidade arremessou ás portas da morte.

Na noute de segunda para terça feira, os guardas da praça da Patriarchal e os policias de serviço n'aquelle sitio correram subresaitados para um ponto da praça d'onde haviam partido duas detonações. Encontraram n'um lago de sangue um homem novo, que se verificou mais tarde ser Ribeiro dos Santos, ex-empregado no commercio. O infeliz tentou suicidar-se por ter fome. Procurou durante meses os meos de conservar a existencia, mas debalde. Bateu a todas as portas, mas nenhuma porta se abriu. Repelliram-no, expulsaram-no, correram-no como um cão vadio.

Taparam-lhe todos os caminhos da honra, excepto o caminho da morte. Que fazer então? Morrer, que era o unico remedio. E o pobre fez o que eu poderia fazer em circunstancias identicas:—suicidou-se.

Eis um dos casos em que eu admitto perfeitamente o suicidio, porque o suicidio assim não é uma aberração, uma loucura; é uma necessidade instante, uma grande affirmação de honra. Aquelle suicida é um homem honrado ás direitas que preferiu a morte a ser um ladrão, um assassino, apesar de que seria ladrão e assassino por culpa da sociedade que o tratou como tal. Sim, um hourado, um digno, que o sr. Valle Guimarães, ou esse funcionario que por irrisão denominariam sepultar no cemiterio dos cães como fizeram á mulher de S. Bernardo, no meio dos applausos e da vozaria avinhada da canalha clerical d'essa terra. O leitor pode ter a certeza de que não haverá um só padre que tenha a coragem d'acompanhar aquelle cadaver ao cemiterio, se o desgraçado morrer, como parece. Entretanto o corpo de Pires de Lima, que se matou por motivos deshonestos, teve resas catholicas e desenas de padres em volta.

Oh! mas santo e abençoado o cadaver que não é profanado por um padre!

Desculpem-me a minha irritação, que provem da hypocrisia e cobardia tradicionais dos beatos. Eu vos juro, oh clericas, que tereis ido ha muito á parede, se todos os liberaes vos adessessem tanto como vos odeio e vos atacassem com a franqueza com que eu vos ataco.

—Deveras! Pois bem, meu caro senhor, eis o que tenho a dizer-vos. Todas as vezes que tenho tido o praser e a honra de comparecer perante um juiz de instrucção, eu não tenho aberto a boca. Quem assim procede tambem não responde a um gendarme.

Com effeito, desde aquelle momento, os cinco individuos presos encerraram-se n'um profundo silencio.

O capitão dos gendarmes, comprehendendo que nada podia obter d'esta gente, mandou-os algemar. Depois do que, elle separou-os. Quatro torparam a sahir para o seu carro de posta com dois gendarmes. O quinto, que era de todos o mais novo, tomou lugar n'um cabriolet entre dois agentes da policia de Châtelleraut. Isto foi, como vós o vereis, muito depressa, uma muito feliz inspiração.

Feito isto, o capitão e os seus homens, pediram emprestados os cavallos da brigada de Châtelleraut, porque os seus estavam agudados, e partiram para Poitiers.

O capitão não quiz confiar a outro o commando da es-colta, elle mesmo a commandou. Não me cangarei de louvar este bravo militar, que por serviço de sua Magestade, andou n'uma noute mais de vinte leguas a todo o galope e sem se descalçar.

No dia seguinte de manhã, os cinco conspiradores—já tenho o direito de assim os denominar— foram-me apresentados no tribunal.

Continúa.



Deixemos os reaccionarios e passemos a outro restitudo da morte em cujo limiar borbulham as lagrimas nos olhos dos mais indifferentes. Acolá é uma victima da fome, aqui são quatro victimas do trabalho. Acolá ergue-se o problema da miseria, aqui surge o problema da responsabilidade dos patrões. Sempre a questão social e levantar-se nos momentos deante dos olhos e a monarchia a fugir d'ella, como d'um espectro medonho.

O leitor já percebeu que me quero referir á grande desgraça do hospital de S. José, que lançou por momentos um véu escuro sobre esta grande cidade d'orgia e praser. Na demolição da aboboda d'uma igreja velha, ficaram sepultados debaixo dos entulhos quatro infelizes. Os cadáveres foram d'alli arrancados n'uma massa informe. Que horror!

Hoje discute-se muito a responsabilidade do lamentavel desastre. Não ha que discutir; a responsabilidade cabe quasi inteira sobre o empreiteiro da obra que a quiz levar de lufa lufa, sem delongas nem os cuidados necessarios, porque o lucro lhe absorvia todas as atenções. A vida dos operarios nada valia para o judeu usurario; o dinheiro era tudo.

Todos os dias se dão desastres identicos por culpa dos empreiteiros avaros e um pouquinho tambem por descuido dos operarios, sem que uma lei de responsabilidade refreie as ambições d'aquelles. Não a reclamaremos do governo, porque é inutil. A monarchia despreza as classes opprimidas para continuar na vida dissoluta que leva. E demais os leitores verão se o governo quer saber das reclamações que hoje faz uma parte da imprensa. Hontem, ainda conheceu a tristissima impressão que a desgraça produziu em Lisboa. Hoje já se não lembra de nada.

Mas o povo gosta e quem corre por gosto não caça.

—Foi addido o julgamento do ren Marcellino Carneiro. Tambem é tempo d'acabar com este escandalo.

Y.

**Bairrada, março de 1884.**

Nenhum incidente notavel a mencionar, nenhum novo assassino evadido pela graça especial das autoridades que regem este torrão. Dos outros... dos que conseguiram escapar-se, após a perpetração de crimes hediondos, não ha noticia, nem as benemeritas autoridades do concelho pensaram já a estas horas na existencia dos facinorosos, quanto mais na punição dos seus delictos...

Para amenisar esta curiosa situação em que se encontra a Bairrada, sem um administrador de concelho apto, sem policia rural, sem segurança alguma para os cidadãos, só apela-mos para o verbo eloquente do illustre deputado vitalicio do circulo que nos venha dizer, em vespuras de eleições, que nós vivemos no melhor dos mundos e pertencemos ao campanario mais ditoso de Portugal.

Que a Bairrada se resigne com a sua sorte. A segurança individual é uma ninharia. Triunpha a navalha? Tanto melhor. E' um meio simples de levar ao Brasil mais uns tantos emigrantes. Os assassinos fazem a sua fanha, e emigram. Ninguem lhes embaraça o caminho. As autoridades d'este concelho tomam isto já á conta do facto mais simples da vida.

Debaixo d'outro aspecto, é mister que a Bairrada se conforme tambem. Tem o phylloxera em casa, e os espiritos fortes dos seus grandes homens olham desdenhosamente para as diabruras do bicho. Assim como veio, ha de ir-se embora. Nada de o afugentar com tratamentos indecifráveis, com investidas custosas e complicadas. Tornemos mais simples o processo: que lavre á vontade o incançavel parasita!

E assim, n'esta impravavel contemplação d'um ceo côr de rosa, tem razão o illustre deputado vitalicio do circulo, se chamar á Bairrada o mais ditoso dos campanarios d'aldeia!

Agora, nas futuras côrtes, que os certazes illuminados da monarchia denominam constituintes, é preciso que a Bairrada continue, submissa, a sua obra redemptora: entregar o diploma ao deputado vitalicio sem a mais leve sombra de dissidencia ou nota discordante.

Apesar das carpideiras progressistas quererem o contrario, é mister que o sub-chefe do partido não seja o «primeiro» advogado de Portugal. Ha de continuar a ser o deputado vitalicio da Bairrada!

**NOTICIARIO**

**EXPEDIENTE**

Tendo terminado o 2.º semestre do segundo anno da publicação do nosso jornal, pedimos aos nossos estimaveis assignantes que se acham em divida o obsequio de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, o que desde já agradecemos.

Vamos ter no proximo domingo no Theatro Aveirense um esplendido concertado em beneficio da estatua de José Estevão pelos distinctos maestros Marques Pinto, Alfredo Napoleão, Nicolau Rivas, Cyriaco de Cardoso, e Moreira de Sá, que no regresso da capital, aonde vão egualmente dar no theatro de S. Carlos um beneficio para os Albergues nocturnos, resolveram deixar n'esta cidade um rasto luminoso dos seus caracteres philanthropicos.

O nosso grande Taborda, que tem aquella alma sempre aberta ás acções sublimes, virá dar realce a este espectáculo, representando algumas scenas comicas.

Vamos ter, pois, uma festa atrahente e sympathica principalmente para nós, os filhos d'Aveiro, que sentem no coração os effluvios d'uma saudade, que desejamos perpetuar, legando ás gerações vindouras um penhor dos nossos sentimentos de patriotismo e gratidão ao que tanto amou a sua e nos sa terra.

—Ao theatro, ao theatro...

A' commissão do monumento, os nossos emoras pelos seus incançaveis esforços em levar por deante o arrojado empreendimento.

—Veja-se o respectivo annuncio.

Tem chegado a esta cidade alguns operarios em procura de trabalho dos que em Lisboa lucraram com a crise, vendo-se na necessidade de sairem da capital para fugir á fome que os atormentava. E' desolador o quadro que elles pintam da situação dos seus companheiros no infortunio, e revoltante o escarneo e a indifferença com que os poderes publicos os recebem quando elles pediam trabalho.

Os jornaes monarchicos tentam em vão dar menos vulto á crise medonha que atravessa o operariado de Lisboa, mas os factos demonstram-nos o contrario. O governo portuguez finge empregar palliativos n'esta occasião tão critica para os que mais directamente pagam para as abundancias e sumptuosidades do snr. D. Luiz.

—Que paciencia d'uns e que cynismo do outro!...

N'uma festa que houve na Villa da feira foi pregador um jezuita que pertence ao couro do Couto de Cucujães, e fez umas comparações tão irisarias e empregou umas phrazes tão baixas, que mais parecia uma articulação na taberna do que um sermão.

—E conclue depois o Feirense:

«Que este jezuita ou outros da sua seita não volte a assombrar-nos com as negras asas do fanatismo, porque o publico da Feira não estará muito disposto para lhe aturar o seu aranzel.»

O collega prestava um grande serviço aos feirenses, prevenindo-os das ciladas d'essa alcaiteia. Porque não lhes fazem montaria, como succedeu aos que andaram por Saireu?

O snr. ministro da marinha mandou um afilhado seu a Londres, para assistir ás construcções dos novos navios para a armada portugueza.

Com este são já trez os commissonados. O snr. Pinheiro Chagas vae saindo um bom padrinho.

Deve realizar-se hoje em Lisboa, no club Razão e Justiça, um sarau cujo producto reverte em beneficio do monumento a José Estevão. Tomam parte n'ella alguns dos principaes oradores do partido republicano.

Já ha muito tempo que alguns jornaes annunciaram que um individuo do nosso districto havia descoberto o moto-contínuo, cuja execução o inventor não podia effectuar por falta de recursos.

Depois um outro sujeito apresentou no ministerio das obras publicas um requerimento acompanhado do respectivo projecto, em que expõe o meio de dar direcção aos aereostatos.

A teremfundamento, são duas descobertas da mais alta importancia, mas os seus auctores são portuguezes e tanto basta para que o governo nem ao menos lhes dê attenção. Que custava aos nossos homens d'estado mandar examinar aquellas pretensões? Quem sabe se estará allí um principio que possa levar a grandes resultados? Não, senhor. Tudo corre assim entre nós. O moto contínuo, principalmente, era de um alcance extraordinario.

Infeliz nação, que não sabe aproveitar-se dos recursos de seus filhos, e prodigaliza todos os cuidados aos dos extranhos.

No domingo ultimo realizou-se na administração do concelho d'Almada o registro do nascimento de um filho do snr. João Pedro Soares, da Sobreda.

—Tambem no dia 9 do mez passado se realizou no Seixal o casamento civil do nosso correigionario Alfredo Eleuterio de Figueiredo com a sr.ª D. Leonor Adelia Cunha.

Sabemos perfeitamente que bradamos no deserto, queremos dizer, não contamos com as auctoridades para extirparem do districto a seita, que tem por lemma—O mal—, e cuja existencia é prohibida pelas leis; levantamos, todavia, bem alto, o protesto da nossa indignação, para que os chefes de familia, que tem filhos, estejam prevenidos contra a acção constante, subtil, preserverante dos jezuitas, que se insinuam hypocrita e sagazmente nos lares domesticos para levar ali os mais acervos desgostos, fanatisando as filhas com torpes doutrinas, deslocando-as do seu meio, deshonrando-as e roubando-lhes os seus haveres.

O que deixamos dito é sobejamente sabido, porque são factos de todos os dias; mas nunca é demais repetir as insidias de que foram e são capazes os Loyolas, porque nos consta que elles encarregaram os seus agentes de procurarem n'esta cidade um terreno com capacidade para edificar um collegio. Esta vontade de pretenderem instalar-se entre nós, coincide com a entrada para o convento de Jesus de uma professora vinda de um convento francez de Ursulinas, por iniciativa do sr. bispo d'esta diocese, e isto faz-nos crer que ella seja a guarda avançada da numeroza companhia jezuitica.

Tambem não podemos ainda saber a cauza por que se importou da França a professora, tendo nós tantas intelligencias á altura de reger um estabelecimento de instrucção d'aquella natureza. Se não é o espirito de desconsideração por tudo o que é portuguez, ou manejo dos taes abutres, digamos o que é.

A'lerta, pois, paes de familia que tem filhas! Sejam reservados para não se arrependerem quando o mal não tiver cura.

Esta cafila infame de sotainas estupidos e sebentos, que deslustra a classe, onde felizmente ha membros que tem a verdadeira comprehensão dos seus deveres; esta cafila, repetimos, ignorando os meios de se conduzir no seu sacerdocio, ou muitas vezes por indole preversa, commette toda a ordem de desatinos, intrigando, corrompendo, falseando as doutrinas, menosprezando as leis, porque conta com a connivencia das autoridades civis. E commettem todos estes crimes para afinal obterem resultados contraproducentes. Veio tudo a isto a proposito d'um concubinato, a que deu o origem um d'esses mariolas.

O cura da freguezia de Bombaral, districto de Leiria, tendo por noticia

que duas das suas ovelhas, tratavam de se estramallar, adoptando o casamento civil, como lho permite a lei do paiz, entendeu, no seu alto bestuato, que aquella acto lhe ia affectar, não a barriga, (que isso era o menos), mas algibeira (que isso era o mais), e por tanto resolveu que o casamento civil lhe servisse de thema, para nas suas praticas domingueiras o censurar; effectivamente, por tres ou quatro domingos, não tratou d'outro objecto; voiferou, blasfemou, ralhou, intrigou, e até chorou!... Tudo para ver se metia na cabeça dos analfabetos, que o casamento civil era uma mancebia!

De sorte que, tanto disse e tanto intrigou, que indispóz parte dos habitantes, uns com outros, a ponto de que, por um fio esteve para haver mortes!

—Que santarrão!

Agora os corollarios.

O padre tanto disse e tanto barafustou, que, auxiliado pelo vigario, pelo administrador do concelho, e ultimamente, até, pelo governador civil de Leiria (segundo nos dizem) conseguiu empatar as vazas ao noivo, o qual queria casar legalmente, e para cujo fim tinha já a papelada em ordem o tudo prompto, para satisfazer á lei do casamento civil como elles (os noivos) o queriam.

Porem, como não lhe valessem de nada os requerimentos que dirigiu ao administrador do concelho, e não querendo casar por outra forma, e tendo já gasto bastante, ficou-se até vêr.

A noiva, que aliás consta ser uma rapariga honesta, sabiu da casa paterna, e foi viver em concubinato com aquelle, que ha de ser um dia seu marido!

E quem tem a culpa d'este escandalo? E' sem duvida nenhuma, em primeiro lugar o padrec; é o vigario da vara; é o administrador do concelho; é o governador civil de Leiria, e são todos quantos lhes censuravam o acto, que elles, segundo a lei, queriam effectuar assim!!!

Insistimos com o snr. administrador do concelho para dar providencias, tendentes a evitar que os trens atravessassem de noite as ruas da cidade, com as lanternas apagadas.

Se espera que algum sinistro venha despertar o d'essa modorra fradesca, para providenciar depois, conte com nosco. Parece que não somos exigentes com um pedido tão justo como aquelle.

Dizem de Braga que os carolas vão propor para deputado por allí o padre Senna Freitas, o das conferencias anti-darwinistas.

Por occasião da discussão da proposta de reformas politicas será levantada na camara dos pares a questão da responsabilidade ministerial, cuja proposta foi aprovada na camara electiva, ficando pendente na camara alta.

Estes paes da patria julgarão que o paiz os toma já a sério? Os burlões a arranjam leis para castigar os proprios crimes, tem graça.

A Aurora do Cavado conta que na manhã do ultimo domingo, apresentaram symptomas de envenenamento todas as pessoas da familia do fallecido snr. Antonio Marques, da rua da Estrada d'esta villa, n'esse dia composta da mãe, tres filhos e um genro, começando e proseguindo por largo tempo em violentos vomitos.

Todas essas pessoas haviam tomado de manhã umas café e outras leite, e supõe-se que o veneno fosse propinado n'estes, pois que a criada que os não tomara nada soffreu. Um dos filhos esteve gravemente doente.

Ignora-se por enquanto qual o auctor do attentado, se o ha, caso em que não poderá deixar de ser pessoa interessada na victimação de toda aquella familia, possuidora de uma boa fortuna. A justiça investiga.

A camara municipal de Guimarães resolveu subsidiar com 200\$000 réis uma exposição industrial que vae realizar-se brevemente n'aquella cidade.

Honra lhe seja.

Ao nosso incançavel collega da Independencia, da Povoada Varzim, enviamos a expressão do nosso pezar-me, pela perda irreparavel do sr. João Maria dos Santos Carvalho, administrador d'aquelle periodico.

—Lê-se n'um jornal:

«O sr. visconde de Lindoso, que representa uma das boas fortunas do paiz, que é um cavalheiro nobre e distincto como os que mais o sabem ser, acaba de filiar-se no grande e patriótico partido progressista—que por toda a parte vae alargando as suas raizas.»

O italico é nosso. Já é ser immo-desto.

—Ai que riso!...

Com vista ao sr. Fontes & C.ª. O parlamento da Noruega, que tinha ha tempo processado o ministerio do seu paiz pelo crime de abuso das suas attribuições, acaba de dar o seu veredictum, condemnando o sr. Selmer, presidente do conselho, na exautoração das suas funções, na perda de direitos politicos e na multa de 18:225 corões.

Precizavamos cá de um parlamento d'aquella tempera para limpar o paiz de tantos collegas do sr. Selmer.

A commissão encarregada pelo senado francez de examinar o projecto de divorcio apresentado pelo sr. Naquet e já approvedo pela camara dos deputados, acaba de apresentar os seus trabalhos, restringindo consideravelmente o mencionado projecto.

O sr. Naquet é senador e tem na maioria do senado muitos partidarios do divorcio com mais amplitude; é por isso de esperar que os debates sejam acalorados.

A sobredita commissão expõe as seguintes conclusões:

Não haverá lugar para a declaração do divorcio por cousa alguma, quando do matrimonio haja um ou mais filhos.

O consentimento mutuo não pôde ser causa de divorcio.

O divorcio só poderá ser declarado pelos tribunales, nos casos seguintes:

- 1.º—Quando tenha havido abandono pelo marido, ou do marido pela mulher, durante os primeiros annos do matrimonio.
- 2.º—No caso de adulterio provado, ou dissipação notoria e escandalosa durante o mesmo periodo.
- 3.º—Se da parte de um dos conjuges tiver havido attentado contra a vida, saúde, liberdade ou honra do outro.

Nos casos mencionados, o divorcio, todavia, não poderá effectuar-se senão depois de uma tentativa de reconciliação e ter decorrido um anno desde o dia da demanda.

4.º—Quando os esposos estiverem separados ha trez annos, seja de mutuo accordo, ou a instancias de um dos conjuges, qualquer d'elles poderá citar o outro a fazer declarar a dissolução do matrimonio, e n'este caso o tribunal não poderá negal-a, passado que seja um anno e tendo feito nova tentativa de reconciliação.

Em Silleh, capital de Vilaget de Koniah, na Asia menor, houve no dia 24 de fevereiro um incendio accidental, que a destruiu completamente, graças a um vento fortissimo que então fasia.

Umias duas mil familias ficaram sem pão e sem asylo. Os prejuizos são incalculaveis.

Os jornaes turcos abriram subscrições para acudir aquelles desgraçados.

N'um convento de freiras, em Valencia (Espanha) sendo preciso fazer reparações n'uma parede, os pedreiros encontraram dois caixões mortuorios. Este achado causou viva sensação, porque as monjas tem a sua crypta claustral onde são enterradas, mas essa sensação subiu de espanto a esta-pefacção monumental, ao serem abertos os dois caixões. Dentro achavam-se dois esqueletos... de homem.

Isto n'um convento das filhas de Maria!... vejam que vergonha!



A Persia, que nós os civilisados, chamamos Barbara, atira-nos á cara com estas lições de moralidade.

O sr. Fontes deve estar como um tomate.

Recebemos e agradecemos o 3.º numero do Lavrador, excellente publicação quinzenal de agricultura pratica, sciencias e letras.

O governo suíço recusou-se terminantemente a expulsar do seu territorio Ruiz Zurrilla e outros emigrados hespanhoes, cuja expulsão era reclamada pelo gabinete Cánovas.

Contra a debilidade

Recomendamos o Vinho Nutritivo de Carne, e a Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, por se acharem legalmente auctorisados.

Luiz Zorrilla esteve um d'estes dias quasi a ser victima de um attentado. O presidente da confederação suíssa pôz á sua disposição quatro agentes de policia.

Andará por ali o dedo bourbonico?...

Segundo o Luzo Hawaiano, jornal portuguez que se publica nas ilhas de Sandwich, a colonia portugueza que nestas ilhas contava ha 5 annos 466 compatriotas nossos, está hoje na bella cifra de 9000.

THEATRO AVEIRENSE

Domingo, 16 de março de 1884.

Brilhante concerto dado em beneficio da estatua de José Estevão, pela Sociedade de musica de camara do Porto.

Tomará parte no espectáculo com algumas scenas comicas o inimitavel Taborda.

A relação de lugares e camarotes acha-se no estabelecimento de sr. Eduardo Augusto Ferreira Osorio, Praça do Commercio.

Os srs. accionistas tem direito á preferencia dos logares até quarta-feira, 12 do corrente.

ANNUNCIOS

ONDEANTES

(Primeiros versos)

FOR

Alberto Bessa

A' venda em formosa edição bijou.

PREÇO 240 REIS

Contra a de bilidade

Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte, e um precioso elemento reparador, muito agradável e de facil digestão.

Empreza

INDUSTRIAL PORTUGUEZA CONTRUÇÕES NAVAES COMPLETAS Fundição de cannos, columnas e vigas por preços limitadissimos CONSTRUÇÃO DE COFRES PROVA DE FOGO Construção de Caldeiras

A EMPREZA industrial portugueza, actual proprietaria da officina de construcções metálicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras do ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou marítimas.

Para a fundição de columnas, cannos e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em deposito grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.

Para facilitar a entrega das pequenas encomendas de fundição tem a EMPREZA um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 20, no attico, onde se encontram amostras e padrões de grandes ornatos e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encomendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, Santo Amaro.—LISBOA.

Contra a tosse

Xarope Peitoral de James, unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia—Franco, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Leccionista

ALEXANDRE DAS DORES CASIMIRO, lecciona em casas particulares, mathematica, portuguez e francez, e abre um curso nocturno de mathematica 2.ª e 3.ª parte.

Tractar na rua do Arco, Quinta da Apresentação, AVEIRO.

CARIMBOS

Carimbos e sinetes de borracha a preços muito reduzidos.

Tomam-se encomendas na photographia de Paulo de Sousa Pereira, Rua do Estevam n.º 47, AVEIRO.

Photographia

DE JOSÉ BERNARDES DA CRUZ 28, RUA DIREITA, 28

Retratos—PETIT-PROMENADE—a 600 reis a duzia.

OFFICINA

Serralheria

DE JOÃO AUGUSTO DE SOUSA

Largo da Apresentação, 4 a 6

EM

AVEIRO

NESTA officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de réis 8\$000 a 1\$400.

PALACIO DE CRYSTAL PORTUENSE

GRANDE E UNICA LOTERIA

FEITA PELA

Sociedade do Palacio de Crystal Portuense

NA CIDADE DO PORTO

Afim de desenvolver os intuitos da sua criação LEGALMENTE AUCTORISADA PELO GOVERNO DE PORTUGAL

40:000 BILHETES

O sorteio d'esta grande loteria, terá irrevogavelmente lugar

no dia 30 de março de 1884

PREMIOS

Table with 2 columns: Prize description and Amount. Includes 1 Grande premio de réis 50:000\$000, 1 Grande premio de réis 20:000\$000, etc.

1:340 PREMIOS NO VALOR DE

cento e sessenta contos

O sorteio realizar-se-ha na grande Nave Central do Palacio, sendo immediatamente publicada a lista dos premios e aberto o pagamento. Bilhetes inteiros, meios e quartos, assignados pela direcção do Palacio, e decimos, chancellados pelo director-gerente.

Bilhetes á venda no Palacio de Crystal do Porto e nas principaes casas de cambio de Portugal e ilhas.

O director-gerente do Palacio de Crystal—Porto, satisfaz pelo correio, para toda a parte registo e porte franco, os pedidos acompanhados do seu importe em vales, notas de banco ordens ou qualquer effeito de prompta realisação. Preços: bilhete inteiro 10\$000, meio 5\$000, quarto 2\$500, decimo 1\$000. Aceitam-se correspondentes á commissão, em todas as terras. Dirigir ao director geral do Palacio de Crystal—Porto.

ESTERIRARIA AVEIRENSE

40 — RUA DAS BARCAS — 42

O Proprietario participa que acaba de receber de Lisboa um variado sortimento de junco, achando-se habilitado para executar quaesquer trabalhos, que satisfaz com a maior perfeição, brevidade e por preços modicos.

Muita Atenção!!!

Estabelecimento de mercearia, confeitaria, salchicharia e corservaria,

premiado nas exposições de Philadelphia, Paris e Rio de Janeiro, com medalhas de prata e menções honrosas

AVEIRO—35 A 39, PRAÇA DO COMMERCIO, 35 A 39—AVEIRO

JOSÉ DOS SANTOS GAMELLAS & FILHO chamam a attenção dos seus freguezes e do publico em geral, para o extraordinario sortimento de diferentes artigos, que acabam de receber directamente das principaes casas de Londres, Allemanha, Suíssa, Paris, Bordeus e Lisboa, e que vendem a preços sem competidor, em virtude das suas relações com as primeiras casas d'aquellas paizes.

QUEIJOS, Roquefort, Londrino, Gruyer, Prato, Papel e Flamengo. Conservas Inglesas, Francezas e Nacionaes, em frascos. Leite condensado, dos Alpes. Manteiga Inglesa e Normanda em latas e barris. Passas de Malaga. Gelatina branca e vermelha. Biscoitos Ingleses, Francezes e Nacionaes. Pastilhas de Hortelã Pimenta. Farinhas de Malzena, Seruy, Tapioca, Covadinha, Ervilha, Fava, Batata, Sagú e Perles do Nizam. Alcaparras em frascos. Mostarda em pó e preparada. Julienne em pacotes. Champignons e Trutas em latas. Lagosta Inglesa e Salmão em latas. Presuntos Ingleses, Allemaes, de Lamego e Melgaço. Figos Ingleses em caixi-nhas. Doce de Goyaba do Brazil, em latas. Cocos muito frescos. Fructas de Papeis de todas as qualidades e objectos para escriptorio. Surpresas e brinquedos para creanças. E muitissimos outros artigos, que seria impossivel ennumerar

todas as qualidades em compóta, secas e chrialisadas. Marmelada Fran- çeza em latas e em quartos.—Carne assada. Carneiro com Ervilhas, com feijão, guizado. Mão de Vacca. Costelhetas de Vitella. Lingua de Fricassé. Massa de tomate. Ervilhas. Couve flor. Brocolos. Repolho e Grellos, tudo em latas.—Salame de Italia e Lion. Doce de Gilla em latas, de Laranja em lindos boíões de porcelana. Doce de especie muito fino, das melhores confeitarias de Paris. Sardinhas de Nantes. Fructas do Brazil em latas. Ditas em caixinhas de phantasia. Rebuçados Francezes. Pastilhas de Gelatina e Gomma Arabica. Chocoletes Francezes e Hespanhoes. Chá, Café e Arrozes de todas as qualidades. Azeitona d'Elvas e de Sevilha. Gelaia em copos.

Queijadas de Cintra, da Sapa, Pasteis do Cooé. Broas do Natal. Morcellas d'Arouca. Unto de pingue Italiano. Manteiga de Cintra, e d'Arouca. Uma variedade extraordinaria de Licores, Cognacs, e bebidas de todas as qualidades. Vinhos de Champagne, Bordeus, Jerez, Madeira, Porto, Buceias, Collares, Carcavellos e Alentejo. Assucars Allemaes, Ingleses e da Ilha da Madeira, chrialisados, finos e areados. Laranjinha do Paraty. Pudins economicos em dois minutos, de 1/2 kilo, a 50 réis!!! Pimentinhas em frascos. Queijo da Serra de Estrella e de Niza. Chourico e Paio de Lamego e Castello de Vide. Mexilhão e Ovos molles em latas.

José dos Santos Gamellas & Filho

N. B.—Enfeitam-se taboleiros pelos systemas das confeitarias de Paris e Lisboa.

ARRENDAR-SE

Uma casa na rua de Santo Antonio. A tratar com Antonio Ponce Leão Barbosa.

CYSNE DO VOUGA GRANDE HOTEL Praça da Fructa AVEIRO GRANDE HOTEL

O local onde se acha situada esta nova casa, os elegantes commodos e confortaveis aposentos, a limpeza e prompti ão do serviço e a modicidade dos preços, tudo recommenda aos viajantes este esplendido hotel.

O proprietario encarrega-se de fornecer OVOS-MOLLES e MEXILHAO, por preços razoaveis.

Tambem está habilitado a fornecer vinho de 1.ª qualidade, tanto verde como maduro.

O proprietario espera que todos os viajantes e habitantes d'esta cidade o honrem com a sua visita, porque, quem ali fór a primeira vez, decerto voltará, attendendo á affabilidade do tracto e aos preços convidativos.

CREADAS

Precisam-se duas no Hotel Cysne do Vouga, uma para cosinha, outra para servir á mesa. Sendo habeis pagam-se ordenados muito superiores aos mais subidos, do que se costumam pagar em casas particulares.

VINHO NUTRITIVO DE CARNE



Privilegiado, auctorisado pelo governo, e approvado pela junta consultiva de saude publica.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortalecante e reconstituinte. Sob a sua influencia desenvolve-se rapidamente o appetite, enrique-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis, para combater as digestões tardias e laboriosas, a dispesia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inação dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescência de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Tomam-se tres vezes ao dia, no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para as creanças ou pessoas muito debéis, uma colher das de sopa de cada vez; e para os adultos, duas a tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom Bifiteco.

Esta dose com quaesquer bolachinhas ou um excellentes lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para acceptar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, tomem-se igual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafacção, os envolveros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco, em Belem.